



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 265-171 | 2019]

RECEBIDO: 23-01-2019

APROVADO: 04-04-2019

ENSAIO

DOSSIÊ FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco

Dance in training and professional development in physical education: ethical-aesthetic dimensions in focus

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p265>

Vitor Hugo Marani¹, Silvia Pavesi Sborquia²

¹Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

²Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

Objetivo: Este ensaio tematiza a dança sob viés da dimensão ético-estética das práticas corporais na formação do profissional de Educação Física. **Método:** Relato de experiência construído em meio a experiências pedagógicas realizadas no curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Universitário do Araguaia) e no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, furto de parcerias institucionais, nas disciplinas “Dança” das referida instituições. **Resultados:** A partir das reflexões instauradas no texto, deflagra-se a necessidade de se compreender a dança na formação e no desenvolvimento do profissional de educação física por meio das tensões entre razão e sensibilidade, cujo embasamento pedagógico consiga estimular o trato da ética e da estética como formas de mudança no paradigma da educação corporal. **Conclusão:** O trato pedagógico da dança no ensino superior vislumbrando uma educação ético-estética possibilita a ludicidade, a espontaneidade e a criação, categorias basilares para se pensar a dança em meio à formação e o desenvolvimento do profissional de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Ética; Estética.

ABSTRACT

Objective: This essay discusses dance under the ethical-aesthetic dimension of corporal practices in the formation of the Physical Education. **Methods:** Report of experience built in the midst of pedagogical experiences carried out in the Physical Education undergraduation of the Federal University of Mato Grosso and the State University of Londrina, theft of institutional partnerships. **Results:** From the reflections established in the text, it is necessary to understand dance in the formation and development of the physical education professional through the tensions between reason and sensitivity, whose pedagogical foundation can stimulate the treatment of ethics and aesthetics as forms of change in the body education paradigm. **Conclusion:** The pedagogical treatment of dance in higher education by envisaging an aesthetic-ethical education enables playfulness, spontaneity and creation, basic categories for thinking about dance in the midst of the formation and development of the Physical Education.

KEYWORDS: Dance; Ethic; Aesthetics.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

O texto em questão debruça-se sobre a tematização da dança, a partir do viés da discussão ético-estética das práticas corporais na formação do profissional de Educação Física, apoiada na ideia de formação humana. Tais reflexões são decorrentes de experiências pedagógicas realizadas no interior da disciplina “Dança”, do curso de Educação Física, em duas universidades públicas brasileiras, a saber: a Universidade Federal de Mato Grosso (Campus Universitário do Araguaia) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Embora estejam situadas em contextos diferentes, a aproximação entre as instituições ocorre via parcerias estabelecidas a partir do contato entre professores por meio do diálogo constante sobre problemáticas relacionadas ao trato da dança junto ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária.

Nessa perspectiva, a construção de propostas em dança, em ambas as universidades, segue perspectivas de uma educação corporal baseada em pressupostos éticos e estéticos, construídos a partir de um entendimento sociocultural da educação física. No que diz respeito à ética e suas relações com a dança, Guzzo et al. (2015) explicam que esta pode ser visualizada quando pensada como ação política para a cultura corporal, compreendida a partir do movimento crítico que faz em relação à realidade, questionando ou propondo possibilidades de ação e transformação da existência humana. Pelo olhar estético, a dança se materializa, segundo Rocha e Rezer (2015), pela possibilidade de qualificar um olhar sensível para a educação, por meio de uma reeducação dos sentidos permeada pela reflexão filosófica.

No trato pedagógico em dança, as interações entre ética – filosofia moral que lida com investigações acerca de regras e valores – e estética – teoria filosófica das formas de manifestação do sensível – contribuem para se pensar a formação profissional em educação física como maneira de transcender a mera reprodução de movimentos, muitas vezes, alheios aos saberes da experiência dos estudantes que se encontram na formação inicial. Por isso, a necessidade de se apontar o fazer pedagógico em dança como uma possibilidade do (re)conhecimento do corpo na universidade, emergindo, como sugere Strazzacappa (2002-2003), como conteúdo que integre o desenvolvimento da criatividade, da improvisação e da experiência estética, o que supera o analfabetismo teórico-reflexivo encontrado na área da dança.

Apoiados nessa perspectiva, entendemos que, por meio da dança, seguindo as contribuições de Brasileiro (2002-2003), as ações corporais cotidianas acabam por serem (re)significadas, o que contribui para que os estudantes de educação física transcendam a ótica da dança como mera reprodução de sequência de movimentos corporais, o que possibilita a visualização da dimensão poética do corpo. Da análise sociocultural desenvolvida junto à dança nas disciplinas desenvolvidas pelos autores, evidencia-se a proposta em observar o campo de tensões que deve ser analisado criticamente, com o intuito de desvendar códigos simbólicos pelos quais a dança se estrutura, o que atribui novos sentidos e significados para que seja uma experiência significativa, conforme explica Sborquia e Gallardo (2006).

Desse pensamento, estrutura-se a ideia de refletir sobre o ensino da dança, a partir de experiências discentes que emergem no contexto da formação inicial, muitas vezes, obscurecidas pela ideia de que manifestações estético-expressivas são necessidades inferiores à condição humana, dado o domínio da sensibilidade e criatividade como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, aponta-se, nesse artigo, para a necessidade de uma preparação profissional voltada à dança como manifestação resistente à homogeneização das experiências educativas, configurando-se como meio de valorização da pluralidade, conforme sugere Lara (2010).

Partindo desse pressuposto, o texto foi construído em duas partes. A primeira incursiona por dimensões históricas entre dança e educação física, com o intuito de problematizar como tais áreas construíram relações no que diz respeito à formação inicial e ao contexto de intervenção. E, a segunda, trata das dimensões ético-estéticas do corpo no contexto do ensino da dança na formação profissional como eixo para alcançar uma educação de qualidade e significativa para os estudantes do curso de educação física, com base em propostas que transcendam a racionalidade exclusivamente instrumental da dança, rumo a reflexões ético-morais e estético-expressivas.

RELAÇÕES ENTRE DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA

As relações entre dança e educação física, embora sejam exploradas com intensidade na produção científica e na intervenção profissional da década de 1990, fazem-se presentes desde o final do século XIX e início do século XX, período em que as práticas corporais integravam um modelo de educação do corpo voltado à preparação para trabalho e para a formação da identidade nacional (STRAZZACAPPA, 2002; 2003). Essa educação corporal pressupunha a eugenia da raça no país e a higiene da população por meio do uso da ginástica e do exercício físico em diferentes tempos e espaços (SOARES, 1994). Nota-se, nesse momento, a apreensão da dança como mera atividade física, desvinculada de estudos que pudessem abarcar seus sentidos e significados (CASTELLANI FILHO, 1993).

Essa perspectiva fez-se presente até o momento da II Guerra Mundial, uma vez que, após seu término, o modelo esportivo, pautado na seleção de atletas e no rendimento, passou a integrar o projeto de educação física da escola

brasileira (DAOLIO, 2003). Nesse sentido, a dança, assim como a ginástica, ganhava destaque no terreno escolar apenas quando adotava os mesmos princípios do esporte, a exemplo da competição, da técnica exacerbada e da repetição de movimentos. Tal perspectiva pode ser evidenciada, como sugerem Sborquia e Gallardo (2006), pela própria pedagogia adotada pelas escolas brasileiras da década de 1970, qual seja a pedagogia tecnicista, voltada ao reprodutivismo de técnicas e gerenciamento mecânico do corpo.

Em meados da década de 1980, decorrente da redemocratização do país e liberdade de ideias, mudanças sociais ganham espaço e passam a introduzir na educação modelos críticos que visassem o rompimento com as pedagogias adotadas na escola até então (LARA; VIEIRA, 2010). Desse período, como descreve Daolio (2003), decorrem inquietações que passam a problematizar o ensino da educação física na escola, bem como os pressupostos que norteavam as ações pedagógicas dos professores. Assim, contribuições teóricas demarcam o início de uma nova fase epistemológica da educação física, a exemplo de Medina (1983) e Oliveira (1983), bem como novas formulações relacionadas à dança, como Claro (1988), quando estrutura o método dança-educação física e aborda questões relacionadas à formação profissional.

Novas formulações teóricas, a partir desse momento, passaram a compor o cenário da educação física e, junto desse movimento, o trato com a dança também acaba por ocupar seu espaço. Fruto desse momento, é mister lembrar das contribuições realizadas pelo grupo de intelectuais da educação física que propuseram a sistematização dos conteúdos da educação física escolar brasileira, conhecidos como Coletivo de Autores. A partir da publicação da obra “Metodologia do ensino da educação física”, em 1992, como retratam Lara e Vieira (2010), a dança é vista com o mesmo grau de importância que as outras manifestações da cultura corporal. Posteriormente, outras propostas tratam a dança junto à educação física, dentre elas Betti (1991), Kunz (1994), Daolio (2003), entre outras que apresentam avanços em relação ao trato com esse conhecimento.

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), a dança é apresentada tanto como conteúdo pertencente à educação física quanto à arte, e, embora apareça de maneira distinta nos documentos, existem pontos convergentes, principalmente no que toca à dança como produção artístico-cultural, como trata Strazzacappa (2002; 2003). A partir do documento elaborado em esfera nacional, documentos estaduais e regionais começaram a ser confeccionados, como explica Strazzacappa (2002; 2003) e, com isso, a dança passou a fazer parte das normativas e resoluções em diferentes estados e cidades do país.

Ainda, no referido período, foi possível constatar o aumento da produção de conhecimento relacionada à dança, principalmente no que diz respeito a formulações teórico-práticas relacionadas ao tratamento desse conteúdo no ambiente escolar. Dentre as principais produções, destacam-se as contribuições de Marques (1999; 2003), Barreto (2004), Sborquia e Gallardo (2006), Strazzacappa (2002; 2003), e Nanni (2003), que, de maneira ou outra, apropriam-se da dança para pensá-la no contexto da formação e do desenvolvimento profissional na educação física, possibilitando novos processos pedagógicos relacionados à manifestação da dança.

Embora tais constatações sejam evidenciadas, é preciso que novas proposições sejam estabelecidas, construídas com base na materialização da dança na formação e no desenvolvimento do profissional de educação física – dilemas, desafios e perspectivas – rumo a formas que se deflagram na perspectiva de um ensino de qualidade, cujo foco esteja na sensibilização e na criação dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para que se tornem futuros profissionais com experiências férteis no campo da dança. A partir das proposições, aponta-se a consolidação de experiências necessárias para a formação do indivíduo para além do caráter instrumental da dança.

Nessa perspectiva, é imperativo pensar a respeito de um projeto de formação e desenvolvimento do profissional de educação física que, de fato, esteja contribuindo para a formação de conhecimentos e saberes das experiências éticas e estéticas de seus alunos, para a valorização do corpo construído culturalmente, repleto de registros materiais e simbólicos que se transformam de tempos em tempos. Daí a reflexão ético-estética emergir no contexto do ensino da dança na formação e no desenvolvimento do profissional de educação física, para que tais categorias estejam presentes de maneira diária nos encontros realizados na universidade.

A DANÇA NA FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente estudo se caracteriza como uma reflexão das ações e intervenções pedagógicas desenvolvidas na formação inicial do profissional de educação física que poderá atuar com a dança na educação básica e em diferentes instituições sociais. Considera-se que, atualmente, a formação profissional está centrada na aprendizagem de competências profissionais, refletindo na ideia de desenvolvimento profissional. Decorre daí a superação de uma concepção baseada na racionalidade técnica e assume a perspectiva de considerar os profissionais de educação física em sua capacidade de decidir e rever suas práticas e as teorias que as informam. Isso através do confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, pela pesquisa da prática e a produção de novos conhecimentos para a teoria e a prática de intervir.

Desse modo, o desenvolvimento profissional se estrutura não só no domínio de conhecimentos sobre a intervenção,

mas também em atitudes do profissional, nas relações interpessoais, nas competências ligadas ao processo pedagógico, entre outras. Os professores e profissionais de educação física terão de mobilizar, nas suas práticas, um conjunto de competências que concorrem para o sucesso dessas práticas e, conseqüentemente, para o seu desenvolvimento e realização profissional e pessoal. O desenvolvimento profissional reporta-se, de uma forma mais específica, ao domínio de conhecimentos sobre a intervenção; às relações interpessoais; às competências envolvidas no processo pedagógico; ao processo reflexivo sobre as práticas do profissional e sobre as experiências ético-estéticas.

Portanto, na formação inicial do profissional de educação física é preciso integrar o conteúdo das disciplinas em situações reais e colocar situações problemas da prática. Também, é necessário considerar as experiências prévias que os futuros profissionais começaram a aprender sobre o campo da dança no contexto da educação física e o que se constitui como saberes do acadêmico.

A fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro profissional adquire conhecimentos ético-estéticos, científicos e pedagógicos e as competências necessárias para iniciar adequadamente a carreira docente. Para tanto, apontamos que os eixos que deverão nortear a formação inicial do profissional de educação física são: as fundamentações teórico-epistemológicas da dança; as fundamentações técnico-científicas; os procedimentos didáticos metodológicos e as experiências ético-estéticas que resultaram nas produções e criações em dança.

Com base nesses pressupostos, podemos afirmar que os cursos de formação inicial do profissional de Educação Física deverão garantir tais habilidades e competências, para que se tenha um bom profissional, constituído em meio a atividades técnicas e reflexivas, atuantes de forma crítica a partir do respeito a princípios éticos e estéticos e que apresentem a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho, perseguindo a dignidade profissional.

O eixo da fundamentação teórico epistemológico pode ser pensado a partir de uma proposta educacional embasada em pressupostos que emergem como pilar para se pensar as dimensões ético-estéticas de uma educação corporal projetada na formação do professor e do profissional de educação física – logo, futuro professor de dança. Para que a dança, como um dos elementos da cultura corporal – lutas, ginásticas, jogos e esportes – não acabe se tornando marginalizada no contexto da formação inicial em educação física, é preciso eleger os saberes discentes que chegam à universidade, muitas vezes, imbuídos de pouco ou nenhum contato com tal manifestação. Ou, ainda, muitas vezes, os saberes são pautados em experiências desqualificadas e estereotipadas, fruto da transmissão midiática.

Dessa problemática, instaura-se a ideia de pensar um conjunto de conhecimentos que abarque as bases teóricas histórico-sociais, filosóficas e antropológicas. Tais bases justificam-se como proposta que possibilite uma educação voltada ao corpo e pelo corpo, no sentido de instrumentalizar estudantes para que possuam o maior número de experiências no campo das artes, fazendo com que saibam reconhecer e apreciar as diferentes expressões artísticas e culturais relacionadas à dança, percebendo-as em suas potencialidades pedagógicas. Outro aspecto importante reside na valorização do movimento como artefato cultural e poético, criativo e sensível, fazendo com que os envolvidos no processo educacional em dança entendam as mais diversas maneiras de expor ideias, expressar sentimentos, bem como refletir acerca de temáticas que possam assumir papel de luta/resistência a partir da gestualidade.

Tem-se, nesse sentido, o objetivo da formação organizado a partir do reconhecimento da dança em suas relações com a educação física por meio do estudo das dimensões técnico-científico e didático-metodológico, a fim de sensibilizar-se para as possibilidades do movimento poético relacionado ao corpo, à expressividade, a forma e ao espaço (FERNANDES, 2001; LABAN, 1978; 1990). A partir dele, os estudantes são convidados a emergirem no campo da dança com base em temáticas diversas, a exemplo da produção do conhecimento em dança na contemporaneidade: relações entre corpo, sociedade e cultura; expressividade e conexões corporais; diversidade cultural e interculturalidade; luta e resistência; sensibilidade estética. Reflexões que conduziram à consolidação da dança nas diferentes manifestações corporais; e da pesquisa e criação de composições coreográficas aplicadas às diversas manifestações dançantes e apresentação prática por meio de festival de dança que culmina no diálogo com as escolas e academias de cada cidade e região.

Com base no aporte teórico disponibilizados, as ações e intervenções dos formadores de professores e profissionais de educação física são planejadas tendo como eixo a competência buscando superar a racionalidade técnico-instrumental. Estrutura-se, rumo a outra racionalidade, o entendimento do corpo em seu sentido ético-estético – termo cunhado por Lara (2011) – que assinala o campo gestual como fruto das normativas sociais, não destituído das sensações, percepções e criações dos indivíduos, o que ressalta as interlocuções entre ética e estética e não subversão de uma a outra, como normalmente observado na sociedade ocidental. Por isso, a ideia de se estabelecer as relações entre ética e estética na educação do corpo como recurso para unir razão e sensibilidade, o que pode contribuir para a formação do corpo em sua totalidade (LARA, 2007; 2010; 2011).

Dentre as possibilidades do processo educacional da dança, em que as dimensões ético-estéticas do corpo estejam presentes, destacam-se os processos criativos, que podem ser evidenciados nas contribuições de Strazzacappa (2002-2003), Marques (1999; 2003), Morandi (2006), entre outras/os autoras/es. Como fato consensual, as autoras entendem

que tais processos não devem ser entendidos como produtos do trato pedagógico, mas como estratégias em que os envolvidos sejam vistos como indivíduos responsáveis por suas ações em cena.

A criação de condições favoráveis para que a dança seja vivenciada de forma criativa, não exclui, como explica Marques et al. (2014), as formas de aprendizagem que trazem consigo elementos das técnicas específicas da dança, mas ao contrário, revela alternativas para a construção de estratégias pedagógicas que permitam seu desenvolvimento, numa aprendizagem dialógica, que respeite as individualidades. Há, com base nas autoras, a ênfase da exploração dos movimentos criados pelos próprios sujeitos, essencialmente, voltadas ao “fazer”, ao pesquisar, ao experimentar, ao improvisar, o que estimula a sensibilidade e o desejo de novas sensações corporais. Tais experiências, também emergem como possibilidades de reflexões críticas de situações problemas da realidade social

Essa educação do sentido ético-estético do corpo alia-se ao compromisso de não aceitar que apenas as reproduções de modelos de danças expostas pela mídia, ou padrões de movimentos específicos se façam presentes no contexto social, como relata Marques et al. (2014). A partir das condições apresentadas, contribui-se para uma educação consciente, voltada para a valorização do sensível e da criação na cultura do corpo, possibilitando a tessitura de novos sentidos e significados ao gesto, compreendido em sua dimensão histórico-social.

Aliado a tais entendimentos, o desenvolvimento profissional busca alcançar diferentes formas de saberes, expressos a partir das relações entre dimensões sociais, técnicas e pedagógicas. Dentre as competências, destacam-se a base teórica sustentada pelas ciências sociais e humanas, a competência técnica na qual o profissional organiza situações problemas para a construção de gestualidades concretizadas em coreografias a partir de temas previamente distribuídos – mídia, natureza, trabalho, política, obras de arte, entre outros), a construção de instrumentos musicais e materiais pedagógicos para o ensino da música na escola, a elaboração de planejamento a partir do estudo de danças populares e, por fim, a confecção de festival de dança, no qual são apresentadas as produções coreográficas elaboradas em meio as tematizações, demarcando processo democrático e plural.

A formação de competências ocorre como maneira de diversificar as possibilidades junto à dança, o que apresenta novas maneiras para se pensar o corpo, o movimento e a música. A partir de tais elementos, os profissionais e futuros profissionais são conduzidos às experiências corporais que transcendem o movimento em sua dimensão instrumentalizada, o que pressupõe o ato criativo como propulsor de novas problematizações corporais. Nessa condição, muitos estudantes e profissionais acabam por vivenciar, por vezes, pela primeira vez, a experiência estética a partir de confecções dançantes e, também, pela condição de espectador dos colegas, o que ressalta o fundamento ético-estético como elemento fundamental para se pensar a dança na formação inicial e continuada dos profissionais de educação física.

Por fim, o entendimento ético-estético do corpo faz com que as práticas corporais, apreendidas em diferentes contextos, sejam captadas pela compreensão de humano em toda sua complexidade. Deflagra-se, por esse pensamento, a necessidade de se compreender a dança na formação e no desenvolvimento do profissional de educação física por meio das tensões entre razão e sensibilidade, cujo embasamento pedagógico consiga exaltar ética e estética como formas de mudança no paradigma da educação corporal, contribuindo à experiência criativa e à vivência lúdica, entendendo tais categorias como dimensões necessárias para a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do profissional de educação física foi compreendido como capacidade da autonomia profissional compartilhada e do trabalho pedagógico e intervenções profissionais contextualizadas pelas mudanças sociais baseado na reflexão, na pesquisa e na crítica. Por conseguinte, o ensino da dança na formação e no desenvolvimento do profissional de educação física, tomado a partir das experiências pedagógicas junto à disciplina “Dança” na Universidade Federal de Mato Grosso e na Universidade Estadual de Londrina elegeu a relação dialética da sensibilidade à racionalidade.

A partir de leituras direcionadas ao sentido ético-estético do corpo, foi possível pensar o trato pedagógico da dança no ensino superior vislumbrando uma educação ético-estética que favorecesse a ludicidade, a espontaneidade e a criação, categorias basilares para se pensar a dança em meio à formação e o desenvolvimento do profissional de educação física. Entende-se que as ideias apresentadas no texto fomentam novas formas de pensar e agir a corporeidade, bem como se atenta a problematizações da realidade social que possibilitam reflexões e pesquisas sobre a dança. Por conseguinte, aponta perspectivas rumo à autonomia do profissional de educação física com o intuito de explorar o sentido ético-estético da dança em diferentes contextos.

O processo de formação e desenvolvimento do profissional de educação física, com base no relato trazido no texto, almeja criar condições para que os estudantes consigam reconhecer a dança tem como ponto de partida os saberes e práticas que são adquiridas em suas experiências pessoais e profissionais, fomentadas a partir de uma visualização da dança a partir de suas potencialidades criativas e críticas. Ressalta-se, ainda, que a realidade do trabalho com a dança é permeada por situações de complexidade que exige a formação de competências, portanto, a formação e o

desenvolvimento do profissional, requer uma corporeidade alicerçada na dialética do sensível e do inteligível, da teoria e da prática, do eu e do outro posto pela relação de alteridade.

Por fim, a atuação do profissional de educação física com a dança requer que seja considerado como autor e ator autônomo de suas ações e intervenções com a dança num processo elucidativo da humanidade, o que abre espaços para que os sujeitos, na condição de protagonistas possam buscar a mediação orientadora das suas práticas corporais, em especial na dança, transcendendo a racionalidade instrumental rumo à construção de outras racionalidades, possibilitadas pela compreensão das dimensões ético-estéticas do corpo em seu fazer artístico-pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 45-58, 2002-2003.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 119-25, 1993.
- CLARO, E. **Método dança-educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe, 1988.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 2003.
- FERNANDES, C. Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós) moderna. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 7-29, 2001.
- GUZZO, M. S. L.; FEDERICI, C. A. G.; ROBLE, O. J.; TERRA, V. D. S. Dança é política para a cultura corporal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 212-22, 2015.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1990.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LARA, L. M. Educação e diálogo na cultura do corpo. In: GOERGEN, P. (Org.) **Educação e diálogo**. Maringá: Eduem, 2010.
- LARA, L. M. **Corpo, sentido ético-estético e cultura popular**. Maringá: Eduem, 2011.
- LARA, L. M. O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 111-29, 2007.
- LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010.
- MARQUES, D. A. P.; SURDI, A. C.; GRUNENVALDT, J. T.; KUNZ, E. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 243-263, 2014.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, I. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.
- MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e mente**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1983.
- MORANDI, C. O ensino de dança nas escolas. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2006.
- NANNI, D. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- ROCHA, D. D.; REZER, R. Estética, formação inicial e dança: um olhar para a formação de professores

de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 865-76, 2015.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. P. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: Uijuí, 2006.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 73-85, 2002-2003.

Autor correspondente: **Vitor Hugo Marani**

E-mail: vitorhmarani@gmail.com

Recebido: **23 de janeiro de 2019**.

Aceito: **04 de abril de 2019**.

* * * * *